

# **A contribuição da educação à distância para a qualidade de vida na terceira idade**

*The contribution of distance education to quality of life in the elderly*

**Cleide Gaio**<sup>1</sup>

**Mario Sergio Cunha Alencastro**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Secretariado Executivo – PUCPR. Aluna do curso de especialização em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD da FACINTER (Faculdade Internacional de Curitiba).

<sup>2</sup> Engenheiro, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Tecnologia (UTFPR) e Especialista em Filosofia (PUCPR). Orientador de TCC do Grupo UNINTER.

## **Resumo**

O presente artigo tem por objetivo discutir a contribuição da Educação a Distância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas na terceira idade. Analisa também como a educação, em particular as Universidades, estão se adaptando para aceitar o desafio de absorver estes alunos que já têm experiência de vida. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, cuja motivação principal foi a necessidade de explorar novas oportunidades para os idosos, contribuindo assim para quebrar muitos dos paradigmas que ainda estão presentes na sociedade brasileira sobre as possibilidades de desenvolvimento pessoal e até mesmo profissional das pessoas incluídas nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** Educação à distância; Terceira idade; Inclusão digital; Qualidade de vida.

## **Abstract**

*This article aims to discuss the contribution of Distance Education to improve the quality of life for the elderly. It also examines how education, particularly universities, are adapting to meet the challenge of absorbing these students who already have life*

*experience. This is a survey of stamp literature, whose main motivation was the need to explore new opportunities for elders, thus contributing to breaking many of the paradigms that are still present in Brazilian society about the possibilities for personal development and even professional people included in this group.*

**Key-words:** *Distance Education, Old age, Digital inclusion, quality of life.*

## **Introdução**

“Ouvi dizer a um homem instruído que o tempo não é mais que o movimento do Sol, da Lua e dos astros. Não concordei. Por que não seria antes o movimento de todos os corpos?” (Santo Agostinho – Confissões).

O conteúdo aqui desenvolvido visa analisar como a EAD<sup>1</sup> pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade. Portanto, trata-se de uma de uma pesquisa cuja motivação principal foi a necessidade de explorar novas oportunidades para os idosos, contribuindo assim para quebrar muitos dos paradigmas que ainda estão presentes na sociedade brasileira sobre as possibilidades de desenvolvimento pessoal e até mesmo profissional das pessoas incluídas nesta faixa etária.

As pessoas envelhecem de forma diferenciada. “Para umas, o envelhecimento é um longo processo de volta para si mesma e de enriquecimento interior, de crescimento do espírito, de aquisição de sabedoria, de tolerância e discernimento e de percepção do belo nas pequenas coisas da vida”. No entanto, “para outras, o envelhecimento é uma longa fase de torturas e sofrimentos, de angústia e medo da morte próxima, de perdas importantes e irrecuperáveis, de dores e doenças, de solidão e isolamento do mundo”. Uma fase de alienação e de menosprezo por parte da sociedade (CORRÊA, 1996).

Na sua palestra, Leonardo Prota (1999) diz, “pode-se escolher o modo de como envelhecer”. Uma das formas é envelhecer saudavelmente e a outra, um envelhecer

---

<sup>1</sup> Educação à Distância

patológico. Felizmente, a maioria das pessoas está se conscientizando que o envelhecimento saudável é a regra, e elas vivem de forma independente, gozando de razoável saúde física e mental, em contato com os seus familiares e a sociedade. Esta forma de envelhecer está vinculada ao modo de vida pregressa do indivíduo: quão mais ativo e dinâmico foi no passado; tanto mais criativo, generoso, participante nas atividades da comunidade e com investimentos emocionais em diversas áreas, será o seu futuro e terá um envelhecimento saudável preservando suas funções vitais”.

A questão do envelhecimento é um fato que atinge a todas as pessoas, porém, está sofrendo contínuas mudanças e a cada dia depara-se com mais idoso nas famílias, círculo de amigos ou em ambiente profissionais e de acordo com o Censo 2010 realizado pelo IBGE<sup>2</sup>, a maior longevidade da população leva a um aumento da participação dos idosos (mais de 60 anos de idade) na população, de 9,1% em 1999 para 11,3% em 2009.

Cabe então analisar como a educação está se preparando na aceitação de mais este desafio, no qual os alunos que já tem experiência de vida estão aliando-se com a cultura, a valorização com ser humano e a elevação financeira.

Neste contexto, é importante discutir o papel da Universidade e os programas oferecidos para o aprendizado dos idosos que deveriam ter currículos mais flexíveis e adaptáveis a sua realidade. Por conseguinte é fundamental adicionar-se a EAD, que nos dias de hoje é uma opção facilitadora no cenário da educação continuada, aos programas de capacitação para idosos. A emergência das TIC's<sup>3</sup>, e sua utilização como aliadas à educação, são um elemento facilitador para esse processo. No entanto, nem todos os idosos estão familiarizados com este novo universo tecnológico, o que leva à discussão sobre a inclusão digital e ao questionamento de como ela poderá contribuir para melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas (KACHAR, 2003). Estariam as Universidades desenvolvendo programas educacionais para suprir tal demanda?

---

<sup>2</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>3</sup> Tecnologia da Informação e da Comunicação. Conjunto de tecnologias que conformam a sociedade da informação: informática, internet, multimídia e sistemas de telecomunicações.

## **A universidade e sua interação com a terceira idade**

A Universidade não pode deixar de apresentar estudos viáveis, ao Estado e à sociedade, para que o idoso possa ter uma vida economicamente digna, visto que, durante toda a sua vida contribuiu com a ação social. Muitos são os projetos que já estão sendo criados para suprir esta demanda.

Segundo Souza (1999), a PUCPR<sup>4</sup>, por exemplo, com o NAPI<sup>5</sup>, desde 1992 está desenvolvendo atividades relacionadas com o saber, o fazer e o lazer, possibilitando, assim, uma vida ativa, independente da idade que se tenha, pelas oportunidades de novos aprendizados e de convívio social. Este programa compreende um Curso de Atualização Cultural e uma série de Cursos de Extensão, tais como Arte de Viver, Atividades Físicas e Lazer, Canto Coral, Envelhecer com Saúde, Filosofia e Atualidade, Filosofia e Arte Árabe, História da Arte, História da Música, Informática, Jardinagem, Línguas, Orquidofília, Pintura, Teatro. No Distrito Federal, o Projeto Reminiscências: Integrando Gerações, visa não apenas integrar gerações, mas também as instituições públicas de saúde, de educação e de cultura. Essas parcerias apresentam-se como fator de grande valia para proporcionar aos idosos, uma chance de interagirem com as situações da vida moderna.

Além disso, só viver muito não é o suficiente, o melhor é viver bem. E em que melhor o idoso viverá será de se sentir integrado à sociedade através do reconhecimento de suas responsabilidades e de suas competências e neste contexto bibliográfico que será abordado a seguir como a tecnologia faz-se importante como ponto primordial na realidade dos idosos.

### **Tecnologia, inclusão digital e o idoso.**

As novas tecnologias estão modificando os hábitos de quase toda a população mundial. O computador passou a ser mais interessante para as famílias do que a TV, devido o acesso às notícias em tempo real e a fazer amizades em todas as partes do mundo.

---

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná

<sup>5</sup> Núcleo de aprendizagem e Aprimoramento para a Amadurecência

No entanto, para os idosos, estas novas tecnologias, ainda causam dificuldades, e que não são poucas, na hora de se ver em frente desta máquina desconhecida. Uns acham que nunca aprenderão a usá-lo, outros por motivo de baixo poder aquisitivo, no sentido de adquirir um computador. Sendo assim, ainda não existem razões definidas para o fato de que eles não estão plenamente seguros no que diz respeito às tecnologias que dão suporte à educação à distância. Neste contexto, a EAD também deve ser direcionada para pessoas mais velhas, aposentadas ou na terceira idade. Existem diferenças quando se projeta programas em EAD para jovens e para pessoas mais velhas. Para os jovens, a maior facilidade está habilidade que normalmente têm em aprender a lidar com o computador. Sua maior dificuldade está na disciplina e disposição necessárias para acompanhar com tranqüilidade os cursos nesta modalidade.

Já as pessoas mais velhas são atraídas pela EAD ou por já atuarem no mercado de trabalho ou por estarem procurando sua primeira graduação, já que é crescente a expectativa de vida dos indivíduos aumentando assim o período de produtividade. Outro fator importante para o idoso é a dificuldade de locomoção que a educação a distância facilita graças a tele-participação, podendo este, acompanhar de forma virtual a reuniões, aulas, fóruns de discussões e chats.

De fato, as políticas públicas implementadas pelo Ministério da Educação e as práticas desenvolvidas pelas IES<sup>6</sup> nos últimos anos, demonstram em certa medida que a EAD pode, enquanto modalidade de ensino presente na legislação educacional brasileira, contribuir decisivamente para o processo de democratização do ensino, mas é preciso ter sempre presente que o aumento quantitativo deve ser monitorado para que se possa garantir um ensino de qualidade para aqueles que por opção ou por necessidade procuram formação acadêmica em cursos de EAD ofertados pelas IES do país.

---

<sup>6</sup> Instituição de Ensino Superior

Segundo a LDBEN<sup>7</sup> de modo geral para que as pessoas tenham credibilidade e garantia de qualidade da EAD, as políticas públicas tomaram como ponto de partida à aprovação da LDBEN<sup>8</sup> e têm grande responsabilidade em investir nos programas específicos para atender a todas as faixas etárias. A EAD deve ser vista como mais uma modalidade de organização das atividades de ensino e de extensão das instituições de ensino, que podem contribuir para a maior dinamização dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, de acordo com os princípios, as diretrizes e as normas que regem o ensino superior.

As instituições públicas ou privadas precisam começar a se organizar para receber este novo contingente de alunos, pois, uma pessoa de 60 anos ainda possui um grande potencial de aprendizado. Projetos educacionais precisam ser desenvolvidos adequando suas grades curriculares para serem específicas no atendimento aos mais velhos. Assim, existe a possibilidade de encarar novos empreendimentos que, certamente, precisam estar conectados com as novas tecnologias, rompendo barreiras quanto ao uso do computador e usando os benéficos que poderão usufruir por meio de chats, e-mails e cybers-café.

Neste contexto, a Inclusão Digital vista como a democratização do acesso às tecnologias da informação é importantíssima. Trata-se de permitir a inserção de todos (inclusive os mais velhos) à sociedade e também simplificar suas rotinas diárias para poderem usufruir de melhores condições de vida.

Cabe lembrar que envelhecer é um processo natural, gradativo e contínuo, apesar de não haver um momento específico para que isso aconteça, porém é possível retardá-lo. Algumas adaptações devem ser feitas, pois a velhice é peculiar para cada pessoa. Desse modo, se faz necessário estimular a utilização do computador, permitindo o acesso à cultura e o entretenimento por meio das bibliotecas virtuais, salas de bate papos, fóruns e chats e uso intensivo da Internet. E a WEB<sup>9</sup> que vem

---

<sup>7</sup> Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/1996 – Art. 80 – O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis de modalidades de ensino, e de educação continuada.

<sup>8</sup> Lei de Diretrizes da Educação Nacional

<sup>9</sup> World Wide Web (que em português significa, "Rede de alcance mundial"; também conhecida como Web e WWW) é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet.

potencializar a disseminação e o acesso às informações, colaborando, dentre outras facilidades, nas transações bancárias e no comércio eletrônico. A tecnologia surge como uma forma de contribuição na redução do isolamento, ajuda no estímulo mental e no bem estar do idoso, facilitando a comunicação entre os familiares e amigos. O uso da Internet abre espaço para pesquisas, novas amizades e, até mesmo novas relações afetivas para os desacompanhados.

Por outro lado, alguns idosos evitam a Internet, por medo, falta de conhecimento, falta de recursos econômicos ou inadequação ao equipamento. Deste modo, é importante o incentivo da família à pessoa da terceira idade que neste momento se encontram aposentado. A partir da Internet os idosos começam a aprender a trocar conhecimentos entre diferentes indivíduos enriquecendo a comunicação.

As capacidades sensoriais, as capacidades de descobrir os estímulos e a distinção dos mesmos podem ser aperfeiçoadas com a prática e os ambientes virtuais que são estimuladores para desenvolver o conhecimento, por meio da aprendizagem presencial ou mesmo virtual.

Para Piaget (1896 -1980), a construção do conhecimento se dá não apenas pelo acesso a informação, mas pelo processo ativo de interação, fazendo referência nos termos de conhecedor e do conhecido.

Finalmente, numa sociedade globalizada na qual se tem acessibilidade à informação, revela-se ao idoso um amplo universo de oportunidades e conscientização. Com isto, a tristeza, o isolamento e a depressão podem ser deixados para trás, dando lugar a outro significado em sua existência por meio da aprendizagem, pela inserção social e como cidadão detectar direitos legais, inclusive no processo de envelhecimento, garantindo bem-estar e saúde, melhorando a sua qualidade de vida.

### **EAD como fator de inclusão digital e educação continuada para o idoso**

Thomé (2010, p. 31), afirma que, apesar de seu perfil de adaptação à educação à distância, os idosos ainda estão esquecidos no planejamento de ofertas de cursos na modalidade, reflexo de que a população idosa, na sociedade brasileira, ainda não é

devidamente valorizada. Esquece-se muitas vezes do fato de que a educação à distância é a modalidade que costuma atrair um público mais velho, que está acima dos 30 anos de idade, e já atuam no mercado de trabalho, embora em alguns casos seja a primeira graduação. Como cresceu a expectativa de vida dos indivíduos, conseqüentemente, aumentou também seu período produtivo, esteja ele inserido no mercado formal ou não. Envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo e a EAD poderia ter um papel fundamental a cumprir, pois, os idosos com dificuldades de locomoção adquirem nova mobilidade graças a tele-participação, uma vez que podem acompanhar de forma virtual reuniões, aulas e fóruns de discussão.

Em entrevista à Débora Thomé, o ex-ministro da Educação Carlos Chiarelli, comentou que é preciso entender ainda, que nenhuma modalidade de ensino é melhor ou pior: elas são apenas diferentes e têm um único propósito, que é levar a educação a todos. “E o Ensino a Distância tem alcançado este fim. Acredito que a qualidade dos materiais e dos professores contratados para a EAD supera qualquer dúvida a respeito desse método”, disse Chiarelli. Para o educador, quanto mais acesso ao ensino, mais cidadãos se tornarão conscientes e ativos na sociedade. “O momento, a partir de agora, é de união e não de dúvidas. A educação a distância é válida e primordial para o país e é também, com certeza, uma grande aposta atual e, seguramente, para o futuro”, complementou Chiarelli,

A EAD pode e deve ser mais explorada e direcionada em pessoas de idade mais avançada esclareceu o ex-ministro Carlos Chiarelli. As pessoas mais maduras, já aposentadas ou próximas da terceira idade, têm o perfil ideal para se adaptar com maior facilidade à modalidade de ensino, a despeito da prática e habilidade de lidar com as novas tecnologias. Diferentemente do que muitas pessoas pensam realizar um curso a distância não é fácil, e exige maior interesse e disciplina por parte do aluno. Apesar de oferecer maior flexibilidade em termos de horário e disponibilidade do que um curso presencial, a EAD exige maior esforço ao estudante, por ter que ser autodidata. A flexibilidade oferecida é ideal para pessoas que têm que trabalhar não possuir tempo de assistir às aulas tradicionais.

Além disso, a EAD é capaz de levar às lugares mais remotos com relação ao acesso à educação, bem como, produzir materiais mais consistentes para a formação



dos alunos. E, aprender a usar o computador é um dos fatores fundamentais para ingressar com tranquilidade em qualquer curso de EAD.

Neste sentido, para Guimarães (2009), torna-se fundamental apoiar iniciativas que objetivem criar novos cursos de introdução à informática, destinada à população idosa, oportunizando a essa significativa parcela da população brasileira ao acesso, por meio do aprendizado adequado, de novas tecnologias. Essa interação da tecnologia com a qualidade de vida, mostra que é possível realizar educação à distância na atualização dos idosos mediante uma nova sociedade e promissora que precisa vencer ao preconceito contra a idade e apontar novos caminhos para a inclusão digital do idoso, tendo em vista a sua longevidade.

A exclusão é apenas um momento da percepção que cada um e todos podem ter daquilo que concretamente se traduz em privação: privação de emprego, privação de bem-estar, privação de direito, privação de liberdade, privação de esperança (MARTINS, 1997).

Desde a infância o desejo da escolarização está presente na vida dos sujeitos, muito embora não tivessem a oportunidade de concluir os estudos em “idade regular”, até chegarem à terceira idade, ou por terem privações que sofreram ou por terem que trabalhar muito jovens, foi um dos motivos que levou as pessoas à condição de excluídos. Sendo que a conclusão dos estudos só pôde ser realizada na terceira idade, em decorrência de vários fatores contribuíram para esta condição, tais como a econômica, a falta de ofertas de vagas, etc. Ao envelhecer muitas pessoas chegam a pensar que não é mais possível realizar este sonho ou desejo de se formar. A todos os seres humanos independente da idade, a motivação e os sonhos são necessários. A questão da idade torna-se uma grande preocupação na volta ao estudo, porém, na maioria das vezes a causa é o preconceito social contra os idosos, em um espaço teoricamente exclusivo para os jovens. Numa sociedade em que se vê não só nas estatísticas, mas no dia a dia, nas ruas, o aumento da população idosa, está fora de cogitação tal preconceito e as políticas públicas vem assegurando tais direitos por meio do Estatuto do Idoso de 2003. É fundamental a estrutura de uma mudança de pensamento e de postura com relação aos papéis sociais dos idosos e para eles voltarem a estudar é um fator importante, pois vem instigar a vontade de viver. O estudo significa para cada um, uma forma de completar algo que julgavam deficitárias

em suas vidas e torna-se um elemento motivador por ser uma nova possibilidade de ocupar e exercitar sua mente.

Afirmamos que todos os alunos têm de uma forma ou outra, uma razão para estar na escola, e elaboraram isto de uma forma ampla, ou mais restrita no contexto de um plano de futuro (MARTINS, 1997).

O idoso, às vezes já com os seus sonhos idealizados, procura a escola para poder reciclar os seus conhecimentos e redirecioná-los em novos projetos para a sua vida. Porém, muitos acham que não conseguirão acompanhar o aprendizado da turma, no entanto, ao passar dos dias percebem que são capazes e ampliam suas metas em relação ao estudo. Apesar da consciência de ter seu tempo diminuído em função da idade, as pessoas têm se preocupado em viver suas vidas sem deixar que os fatos se tornem um empecilho na realização de seus projetos. A partir das suas expectativas iniciais são ampliadas as metas, gerando novos desejos e dando cada vez mais sentido as suas vidas e motivações para continuar lutando por seus ideais, buscando seus objetivos que dêem sentido à vida para que a velhice não se torne um fardo. As possibilidades e os caminhos para o desenvolvimento de um programa educacional para idosos na modalidade EAD que está na questão do desenvolvimento de programas educacionais que atendam de maneira específica a população idosa, a fim de contribuir para promover sua autonomia e a melhoria da qualidade de vida. Os projetos na área de educação costumam estar voltados apenas para crianças e jovens, a fim de promover a formação integral para cidadania e prepará-los para o ingresso no mercado de trabalho. A criação de oportunidades educacionais para pessoas idosas continua sendo preterida, não obstante o aumento da expectativa de vida nos últimos tempos. Ao identificar e analisar as transformações, oriundas do envelhecimento, possibilitará oportunidade de estabelecer propostas educacionais eficazes, que contribuam para o suprimento das necessidades específicas desta população e proporcionar a melhoria da sua condição de vida. Os idosos, muitas vezes, têm

dificuldade em se libertar de certos padrões de comportamento, demonstrando resistência para assimilar novas orientações para resolução de problemas. No tocante ao aprendizado e à memória, as utilizações de experiências anteriores para solução de novos problemas podem afetar o processo de aprendizagem. Uma metodologia a ser trabalhada com idosos deve sugerir formas de simplificação de tarefas para melhoria do desempenho como um todo.

A tecnologia da informação, por exemplo, pode ser uma forma de ajudar as pessoas da terceira idade a superar o mal da depressão, a solidão e o desamparo, pois faz aumentar o estímulo à socialização por meio da Internet. Entretanto, a escassez de conteúdos específicos para idosos é uma das principais explicações para a aparente auto-exclusão dos mais velhos no mundo da tecnologia. É preciso trabalhar a motivação e o incentivo com didática direcionada aos idosos ainda é encontrado com pouca frequência, o que torna importante a busca de alternativas que possibilitem o aperfeiçoamento de programas educacionais com esta finalidade. Vendo isto, um programa educacional para idosos pode ter como elementos principais: o conhecimento de que trata a disciplina; o tempo pedagogicamente necessário para a apropriação do conhecimento e a aprendizagem.

Para RODRIGUES JR (2006), a grande preocupação metodológica relevante diz respeito à linguagem didática, que se faz importante na identificação de aspectos positivamente educativos. No caso dos idosos, pretende-se manter a norma culta e a clareza. A linguagem articulada, enfática e com a voz clara e audível, contribui para a assimilação do conhecimento, principalmente nos idosos com algum tipo de dificuldade auditiva. Com relação à EAD, é preciso identificar quais os conceitos e recursos desta modalidade se adéquam melhor à terceira idade. Não há notícia sobre qualquer estudo mais profundo acerca do desenvolvimento de EAD para idosos, quando, na verdade, esta poderia ser uma população enormemente favorecida pelos benefícios da tecnologia. É provável que todo um novo aparato de aprendizagem em rede tenha que ser desenvolvido para esse público. O ensino para idosos apresenta especificidades que precisam ser mais bem pesquisadas e sistematizadas, a fim de desenvolver uma metodologia inclusiva e eficaz. Estes indivíduos já vêm com

conhecimentos e experiências acumuladas, pessoas de idade avançada já chegam à sala de aula com uma imensa bagagem de vivências, experiências e conhecimentos que não podem ser desprezados pelo educador. Quanto à velocidade de aprendizagem o processo é mais lento e, que, deve ser respeitado. Podem surgir dificuldades de ordem visual, pois, não é incomum em cursos de informática, por exemplo, observar idosos que necessitam, além da correção visual dos óculos, as dificuldades de ordem auditiva, a dependência de instrumentos de locomoção tais como muletas ou cadeiras de rodas que exigem cuidados na acomodação de alguns idosos no local de estudo. Estas são algumas características que tornam o ensino para idosos um teor que requer maior consideração e uma minuciosa elaboração. Em suma, esta ação educativa deve ser dirigida pela reflexão crítica de pesquisadores e educadores. O resultado é positivo para a sociedade, pois ao oportunizar o acesso aos avanços tecnológicos, prolonga a vida útil dos indivíduos, mantendo-os produtivos, mesmo em faixas etárias mais avançadas. Cabe lembrar que,

[...] nos dias atuais, com os avanços da medicina, da farmacologia e, até mesmo, da cirurgia plástica, a velhice parece encontrar novos limites, uma vez que os efeitos do envelhecimento podem ser escamoteados. [...] Tais limites poderão ser cada vez mais altos se o idoso reconhecer-se, aceitar-se e integrar-se à sua família e comunidade, porque essas ações terminam por torná-lo reconhecido, aceito e integrado por todos (SANTOS, 2003, p. 86).

Num pressuposto de velhice, agora associada ao dinamismo e lazer, o público idoso começa a participar mais do espaço público. Logo, é preciso criar estratégias de sociabilidade que permitam aos idosos estabelecer novas relações sociais e distanciar-se cada vez mais do isolamento. Para alguns especialistas, a Universidade pode cumprir plenamente esta função de reinserção do idoso no meio social. As micro-universidades temáticas, voltadas especialmente para esse público, seriam capazes de fornecer assistência médica entre outras, além de proporcionar ensino nos vários campos do saber e propor atividades culturais de acordo com a sua capacitação.

Para compreender melhor a inter-relação dos espaços, é preciso aprofundar a discussão envolvendo a idéia de interatividade e interação. Estes dois conceitos, normalmente tratados de forma sinônima, recebem abordagens distintas (VILLARDI, 2005, p.100). Embora a autora reconheça a origem comum destes substantivos,

atribui aos mesmos diferentes graus de amplitude e complexidade. Assim, a *interatividade* se apresenta como conjunto de ações que estabelecem uma comunicação unilateral entre os sujeitos. No âmbito da interatividade, portanto, os participantes deste tipo de comunicação não se afetam mutuamente, porque não há trocas. Para a autora “a interatividade pressupõe uma distinção de natureza ou de nível hierárquico entre os sujeitos envolvidos” (VILLARDI, 2005, p. 101). A interação, por seu turno, possui maior complexidade, pois evoca um ambiente comunicativo apropriado e a predisposição dos ‘atores envolvidos’ no processo para proporcionar ‘afetação múltipla’. Isto implica que, numa comunicação caracterizada pela interação, o emissor envia uma mensagem que impacta seu receptor, onde, este mesmo sujeito, sofre o reflexo de sua própria ação, sendo afetado também no processo. Logo, a interação, na esfera educacional, torna-se facilitadora do aprendizado por se constituir num território colaborativo que promove novos encontros e novas trocas entre as partes. VILLARDI (2005, p. 101) ainda conclui que a interação “culmina, portanto, em mudança de concepção e em construção de conhecimentos a partir da reflexão e da crítica, em ambientes cooperativos, de dentro dos quais emerge a aprendizagem”.

### **Considerações finais**

Dessa forma, entende-se que a aplicação da aprendizagem colaborativa em rede promovida pela EAD pode trazer inúmeros benefícios ao público da terceira idade. Num primeiro momento, algumas vantagens têm presença mais marcante, como por exemplo, a possibilidade de adequação ao ritmo de cada um. Além disto, existe a adequação de conteúdos e condições de aprendizagem especiais. Há ainda, como outro efeito bem-vindo, as oportunidades de socialização advindas da interação, que podem se constituir num poderoso “remédio” contra a solidão. Sem falar na manutenção da atividade cognitiva, proporcionada pela formação continuada e o fornecimento constante de estímulos, exercícios e atividades. O ponto interessante é que todas as características citadas são intrínsecas à EAD, portanto,

este trabalho não é um movimento que exige a invenção de novos conceitos e categorias. É preciso o interesse e a iniciativa que, com a devida orientação, irão conduzir à concretização dos objetivos pretendidos. Mencionando a busca pela reinterpretção da velhice, e reconhecendo sua complexidade e diversidade, configura-se como outro caminho valioso.

O próprio conceito de terceira idade apresenta-se como certo avanço no sentido de oferecer novos mecanismos de representação social para esta classe, agora entendida como dinâmica e atuante, com novos papéis estabelecidos. O cuidado com o desenvolvimento de programas educacionais para o público da terceira idade é, portanto, vital no desenvolvimento de uma participação mais ativa da população idosa na vida em sociedade. Vale a pena ressaltar que os idosos, graças às boas vistas e valorização de todos, estão tendo oportunidade de poder colocar em evidência os seus conhecimentos acumulados e ajudar na evolução e aperfeiçoamento da atualidade. Como já trazem uma grande experiência de vida pode contribuir com o aperfeiçoamento por meio de um curso à distância e realizar os seus sonhos.

Pelo exposto neste contexto observa-se que é de grande valia proporcionar às pessoas da terceira idade possibilidades de um viver melhor e oportunizar possibilidades de aprender sempre através da educação e da tecnologia como mediadores. Muitos já disseram e continuam afirmando que “morremos e não aprendemos tudo”, isto quer dizer que se tem capacidade em contínuo desenvolvimento.

## Referências

**AVELAR**, Duarte Consultoria e Design, **Glossário**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em [www.avellareduarte.com](http://www.avellareduarte.com). Acesso em 23 de abril de 2011.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 01 out 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm). Acesso em 20 mai 2011.

BRASIL. **Educação Superior a Distância. Portal do MEC**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13105&Itemid=879](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13105&Itemid=879). Acesso em 23 de abril de 2011.

**CORRÊA**, Antonio Carlos de Oliveira. **Envelhecimento, depressão e doença de Alzheimer**. Health: Belo Horizonte, 1996.

**COSTA**, Maria Luisa Furlan e Zanatta, Regina Maria, **Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. Maringá: EUM, 2008.

**COURA**, Isamara Grazielle Martins. **Entre medos e sonhos nunca é tarde para estudar**. 2008. 16 p. Trabalho Científico – Prefeitura Municipal de Contagem – GT -18: Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/gt18/node/3>. Acesso em 23 de mai de 2011.

**IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** . Sala de Imprensa. **Síntese de Indicadores Sociais 2010**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1717&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1717&id_pagina=1). Acesso em 24 de mai de 2011.

**GUIMARÃES**, Brunna. **Terceiro Olhar. Educação a distância para idosos**, 04/11/2009. Disponível em <http://3olhar.blogspot.com/2009/11/educacao-distancia-para-idosos.html>.

**HAYFLICK**, Leonard. **Como e por que envelhecemos**. Trad. de Ana Beatriz Rodrigues, 2ª ed. Campus, Rio de Janeiro, 1997.

**KACHAR**, Vitória, **Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo, Cortez, 2003.

**MORAES**, Myriam; **BARROS**, Lins de. **Velhice ou Terceira Idade**. Fundação Getúlio Vargas. Ed. Rio de Janeiro, 1998.

**NASCIMENTO**, Jorge R. **Aprenda a curtir seus anos dourados**. Vozes: Petrópolis, 1997.

**PIAGET**, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 389.

**PROTA**, Leonardo, **O Papel da Universidade na Construção do Saber na Terceira Idade**, Palestra proferida no 3º Fórum das Instituições de Ensino Superior do Paraná sobre projetos com a terceira idade, em 17/09/99. Disponível em <http://www.ssrevista.uel.br/>.

**RODRIGUES JR.** José Carlos Belo. O Idoso e as Possibilidades da Educação à Distância. **Revista Virtual Partes**. Ano V. 02 de set 2006. Disponível em <http://www.partes.com.br/terceiridade/idosoeducacao.asp>. Acesso em 06 de jun de 2011

**SOUZA**, Elza Maria de. **Reminiscências integrando gerações**. Vozes, Petrópolis, 1999.

**THOMÉ**, Débora, **Revista Dirigida**, nº 9, Janeiro de 2010, pág. 31, Fundação Getúlio Vargas. Disponível em [www.eadbrasil.com](http://www.eadbrasil.com).

**VILLARDI**, Raquel. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.